

Encontro anual de  
**INICIAÇÃO**   
**CIENTÍFICA DA UNESPAR**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MÚSICA COMO ARTE TERAPÊUTICA:  
A MUSICOTERAPIA COM PACIENTES DIALÍTICOS**

Fernanda Bissani Pivatto (Bolsista PIBIC/Fundação Araucária) Musicoterapia,

Unespar/Campus II - FAP, ferbpivatto@gmail.com

Pierangela Nota Simões, Musicoterapia,

Unespar/Campus II – FAP, pierangela@simoes.pro.br

**RESUMO:** Este estudo abordou a arte de contar histórias com auxílio da música como um aporte no processo musicoterápico desenvolvido durante sessões de hemodiálise na Clínica CDR - Evangélico / Ulisses do Grupo Pró-Renal Brasil. A pesquisa teve como objetivo compreender os sentimentos expressos pelos pacientes dialíticos com relação à doença, ao tratamento, à forma de vida e às implicações da música neste processo. Em um primeiro momento foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura especializada e em seguida uma pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta e avaliação, as falas e as expressões dos pacientes e da equipe de enfermagem. O estudo foi realizado num intervalo de dez meses, com cerca de vinte e cinco pacientes submetidos à hemodiálise no período vespertino, totalizando vinte e cinco encontros. De acordo com os resultados as atividades musicais influenciaram positivamente os pacientes que permaneceram no local realizando o procedimento de filtragem do sangue, sendo que durante esse período, o sorriso emergiu no rosto dessas pessoas, e de toda equipe de enfermagem, assim como as intercorrências durante as sessões diminuíram. Desse modo, pôde-se concluir que as histórias narradas, assim como as músicas, tiveram um papel fundamental para estimular a expressão oral desses pacientes, que a partir de então relataram suas histórias e momentos de vida.

Palavras-chave: Musicoterapia. Hemodiálise. Contação de histórias.

## 1. INTRODUÇÃO:

*“...a origem do homem é marcada pelas histórias contadas, que estabelecem a fronteira com os outros primatas. Homo Sapiens é um primata que conta histórias.”  
(PATRINI, 2005, p.13).*

A contação de histórias é uma das mais antigas artes ligadas à essência humana. Comunicar e colecionar acontecimentos, seguidos de uma interpretação repletas de significados e sentidos (Vygotsky, 2001), são qualidades inerentes ao ser humano. Segundo Patrini (2005), a comunicação entre seres acontece pela capacidade de narrar e representar, seja com a voz, um olhar ou um gesto.

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Assim, a contação de histórias surgiram através da oralidade das primeiras civilizações. Contar histórias nos faz reviver o tempo no qual as multidões se reuniam para ouvir histórias ao redor dos narradores, trocando experiências de forma coletiva. Nas palavras de Coelho: “O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua”. (COELHO, 1982, p. 174).

No entendimento de Busatto (2003):

[...] o conto de literatura oral se perpetuou na História da humanidade através da voz dos contadores de histórias, até o dia em que antropólogos, folcloristas, historiadores, literatos, linguistas e outros entusiastas do imaginário popular saíram a campo para coletar e registrar estes contos, fosse através da escrita ou outras tecnologias (BUSATTO, 2003, p. 20).

Podemos perceber que diferentes dos tempos remotos, atualmente o cotidiano nos impõe novas formas de acesso ao conhecimento para além da palavra dita. Vive-se, portanto, uma rotina tecnológica composto de imagens eletrônicas e virtualidades, tanto que a realidade é reconfigurada através da interatividade do espaço virtual. A narração oral, com seus “enunciadores da antiguidade”, divide e soma espaço com as novas tecnologias de comunicação e entretenimento através do rádio, da televisão do computador, dos *smartphones* e com as mídias sociais. E é por meio destes recursos que os pacientes em hemodiálise passam seu tempo, durante o procedimento de filtração do sangue que dura cerca de três a quatro horas, enquanto outros utilizando esse tempo ocioso para dormir.

## 2. O PACIENTE DIALÍTICO

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia<sup>1</sup>, o paciente portador de Insuficiência Renal Crônica (IRC) é aquele com perda permanente das funções de seus rins e necessita de algum tipo de Terapia Renal Substitutiva. A hemodiálise é um destes tipos de terapia, e consiste na diálise feita em hospitais ou clínicas. É um procedimento intermitente, realizado três vezes por semana, com duração de duas a quatro horas cada diálise, onde o paciente permanece ligado a uma máquina chamada Rim Artificial. Dessa forma é realizada uma

---

<sup>1</sup> Sociedade Brasileira de Nefrologia: <http://www.sbn.org.br/>

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

circulação extracorpórea de filtragem do sangue para remove as substâncias tóxicas e eliminar o excesso de líquidos.

Enquanto está ligado à máquina, o paciente tem os movimentos limitados e está sujeito as intercorrências<sup>2</sup>, que são manifestações fisiológicas como queda de pressão sanguínea, náusea, câimbras e dores de cabeça. Assim, é importante que alguma atividade de interesse dos pacientes possa ser desenvolvida neste período de modo a minimizar estes efeitos colaterais.

De acordo com Lopes, Sadala e Lorençon (2004) esta dependência da máquina provoca uma mudança radical na vida do paciente, pois em função das características do tratamento é frequente a aposentadoria por invalidez e a sua exclusão do mercado de trabalho. Esta situação estende-se à vida social e familiar do paciente e impacta diretamente no papel que este sujeito desempenha nestes dois segmentos. Além disso, o paciente dialítico precisa modificar seus hábitos cotidianos e tomar cuidados especiais com sua alimentação e saúde.

### **3. A MÚSICA E A MUSICOTERAPIA**

Atualmente há várias pesquisas que denotam a contribuição da música, dentre várias outras atividades lúdicas, no ambiente hospitalar. A música permite alcançar níveis da consciência, agindo como catalisadora de emoções profundas, como suporte à comunicação tanto verbal quanto não-verbal (Bruscia, 2000).

A Musicoterapia constituiu-se ao longo dos tempos como um campo de ciência, sobretudo, no século XX. Atualmente a Musicoterapia é definida como:

[...] a utilização controlada da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (BRUSCIA, 2000, p. 286)

---

<sup>2</sup> Segundo o prontuário da Clínica CDR - Evangélico / Ulisses, as intercorrências são classificadas como: acesso coagulado – FAV/CDL/PC, acesso com baixo fluxo, angina, bacterímia, câimbra, calafrios, cefaleia, dialisador coagulado, dialisador errado, dialisador rompido, dor em membro de acesso, edema de membro de acesso, epistaxe, hematoma em sítio de punção, hipertensão arterial, Hipertermia, hipoglicemia, hipotensão sintomática, infecção de CAT/PC, infecção de FAV, medicação errada, náuseas/vômito, perda de peso excessiva, perda de peso insuficiente, perda de sangue > 150ml, pressão venosa elevada (PTM), punção múltipla de FAV – ART/VEM, reação pirogênica, sangramento em ostio de CAT/PC, síndrome de 1º uso, transfusão de sangue.

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

Desse modo, é na vivência musical, no intercâmbio de experiências musicais que o paciente dialítico, com a ajuda do terapeuta, vislumbra um apoio à sua expressão física, mental, social, cultural e espiritual tornando-se co-responsável em seu próprio processo de tratamento. Cabe a pesquisadora acolher a singularidade de cada paciente, utilizar a música adequada no *setting*, a fim de atender às necessidades de seus pacientes, que pertencem a contextos sócio-histórico-culturais diversos. Barcellos (2011) ressalta que a Musicoterapia não pode tratar do ser humano sem antes respeitar a sua experiência cotidiana e sua cultura. É necessário utilizar, como ferramenta, o mundo sonoro/musical no qual a pessoa está inserida para, posteriormente, contribuir gradativamente na ampliação desse mundo.

### **4. A MÚSICA E AS HISTÓRIAS NA SESSÃO DE HEMODIÁLISE**

A música e as histórias narradas na Clínica CDR - Evangélico / Ulisses, tem como objetivo ajudar o paciente na adaptação ao tratamento para um melhor convívio com a doença; compreender a significação dos sentimentos expressos pelos pacientes dialíticos com relação à doença; ao tratamento, à máquina da diálise, à vida familiar, profissional e social.

Durante o processo foram utilizados recursos como: livros de contos da literatura brasileira interpretados pela pesquisadora e posteriormente narrados aos pacientes, além de instrumentos musicais percussivos, violão e a própria voz.

A aplicação da música na sessão de hemodiálise foi fundamentada segundo as técnicas da musicoterapia: re-criação e improvisação (Bruscia, 2000), utilizadas separadamente ou combinadas, procurando perceber a forma mais adequada de intervenção, considerando a disposição apresentada pelo grupo no momento do encontro.

Em geral, predominou-se a técnica de re-criação musical, foram executadas as mais diversas canções do repertório regional, popular e folclórico nacional. Desta forma, o uso da música em pacientes portadores de IRC, durante as sessões de hemodiálise, pode representar novas perspectivas relação à doença, ao tratamento e transformar o tempo inativo do paciente em algo produtivo, já para a equipe de enfermagem, com o intuito de promover a integração junto aos pacientes, de forma lúdica e criativa.

### **5. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO:**

#### **5.1. Tipo de Estudo**

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

Trata-se de uma investigação de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, que busca compreender a contribuição das histórias narradas oralmente com o auxílio da música como aporte no processo musicoterápico desenvolvido durante sessões de hemodiálise, seguida de uma pesquisa de campo.

### **5.2. Local de Estudo**

A Pró-Renal Brasil<sup>3</sup> é uma entidade filantrópica, criada em 1984 por iniciativa do Dr. Miguel Carlos Riella, com objetivo de dar assistência aos pacientes renais crônicos, atuando em Clínicas e Hospitais conveniados. Os recursos financeiros são obtidos através de campanhas na comunidade, empresas, instituições, eventos, entre outros. Estes recursos são destinados para manter a estrutura da Fundação em trabalhos assistenciais, tratamentos clínicos e projetos de prevenção à doenças renais.

Atualmente a Pró-Renal Brasil assiste cerca de 3.000 pacientes renais, desenvolve campanhas educativas para a prevenção da doença e realiza pesquisas clínicas, com o objetivo de diminuir as complicações da doença. Além disso, a entidade presta atendimento integral aos pacientes ambulatoriais, em diálise, em lista de transplante renal e transplantados, fornecendo o apoio necessário para que estas pessoas realizem seu tratamento.

A instituição acredita na humanização e atendimento integral, que possibilitem o desenvolvimento de programas, projetos e ações que elevem a qualidade de vida dos pacientes, dessa forma, o estudo foi realizado na Clínica CDR - Evangélico / Ulisses, sediada na Rua Professor Ulisses Vieira 959, Vila Izabel, unidade do Grupo Pró-Renal Brasil - Curitiba, Paraná.

A clínica oferece três turnos para o tratamento, sendo eles: primeiro turno (6:00 às 10:00), segundo turno (11:00 às 15:00), terceiro turno (16:00 às 20:00), divididos em três dias na semana: segunda, quarta e sexta ou terça, quinta e sábado. A sala da unidade tem capacidade de atender vinte e oito pacientes por turno, ou seja, são vinte e oito cadeiras/cama com uma máquina de dialise dispostas em quatro fileiras, com espaço de circulação de cadeiras, equipamentos e toda equipe de enfermagem, que compreende cerca de onze pessoas.

---

<sup>3</sup> Informações retiradas do site oficial da Pró-Renal Brasil <http://www.pro-renal.org.br/>

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

Sendo assim, a coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2014 a junho de 2015, com os pacientes do terceiro turno da sexta-feira de cada semana.

### **5.3. Recrutamento dos sujeitos**

O recrutamento foi realizado pela pesquisadora dentro da unidade, na sala de espera e na própria sala de hemodiálise. Foram incluídos na pesquisa, pacientes de ambos os sexos, com faixa etária superior a 18 anos, sem problemas que os impediram de falar ou participar da pesquisa, sendo excluídos da pesquisa os indivíduos que se negaram a participar das atividades.

No início da etapa de pesquisa de campo deste estudo, apenas oito dentre vinte e sete pacientes aceitaram participar das atividades propostas, com o receio de cantar ou se expressar diante dos demais. Dessa maneira, os atendimentos iniciaram de forma individual na sala de hemodiálise e, gradativamente, no decorrer dos encontros, outros pacientes interessaram-se pelas histórias contadas pela pesquisadora e, mais ainda, pelas músicas e histórias de vida recordadas pelos pacientes. A partir desta nova realidade, os atendimentos que inicialmente eram individuais, passaram a ser em pares ou em grupo.

Assim, configuraram-se como sujeitos desta pesquisa os pacientes adultos entre 32 e 91 anos, que realizam tratamento na sala de hemodiálise na Clínica CDR - Evangélico / Ulisses. Não foi possível precisar o número de participantes em função da frequência de cada um para o tratamento, bem como a inclusão e/ou transferência de pacientes para outros turnos, mas estima-se uma participação de até 25 pacientes por encontro no período de dez meses.

Os pacientes dialíticos tiveram a oportunidade de participar de encontros semanais de contação de histórias, com auxílio da música. Durante estes encontros a pesquisadora apresentou-se inserida no contexto hospitalar e atuou tanto como proponente quanto como observadora de todas as ações, relações e histórias recordadas pelos pacientes que ocorreram durante a realização das atividades.

As ações da pesquisadora foram norteadas por sua atuação nas histórias narradas oralmente e nas atividades musicais que remeteram à vida cultural, à doença e seu entendimento, ao tratamento, à máquina da diálise, assim como à vida familiar, profissional e social dos pacientes renais.

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Artes do Paraná (CEP-FAP), sob o parecer consubstanciado n. 1.158.204 e os sujeitos participantes terão seus direitos assegurados pela Lei 196/1996/CONEP.

### **5. RESULTADOS/DISCUSSÃO**

No decorrer dos atendimentos realizado na clínica, o momento de “cantoria” como um dos pacientes intitulou, cativou outras pessoas que inicialmente não participavam do estudo. A participação nas cantorias e histórias se estendeu-se para os funcionários e enfermeiros que cantavam e animavam ainda mais aquele momento. O ato de cantar que inicialmente era algo temeroso, tornou-se uma atitude natural, todos cantaram sem se preocupar com os demais. Os pacientes tiveram a oportunidade ouvir contos e lendas folclóricas, de expressa-se e de comunicar-se com o outro através das canções, e o mais importante, recordar as próprias histórias.

As histórias narradas, assim como as e as músicas, tiveram um papel fundamental para estimular a expressão oral desses pacientes, que a partir de então relataram suas histórias e momentos de vida. Coube à pesquisadora explorar músicas condizentes e coerentes a estas histórias, acolher e compreender o significado de uma vida, ou de momentos dela, por meio da expressão sonoro-musical. Não apenas como esta vida se expressa oralmente, mas como pode-se construir e se constituir junto das músicas significativas, e modificar, transformar, resignificar sua própria história. A respeito dos significados e sentidos da música na Musicoterapia, Santos (*apud* WAZLAWICK, 2006) compreender que:

No contexto terapêutico a necessidade de compreender se amplia já que aqui a música representa um instrumento de promoção de saúde, na medida em que cria uma situação comunicativa onde o paciente desenvolve a auto-compreensão e pode se expressar. Tornar-se cada vez mais capaz de entender o(s) significado(s) dessa expressão é fundamental para os musicoterapeutas. Neste sentido pode ser importante a contribuição de Bakhtin que, discutindo a questão da significação na língua, afirma que “a compreensão é uma forma de diálogo”, e que “compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente”. Com isso o autor enfatiza não só o caráter ativo da compreensão, mas a sua dimensão interpessoal, já que se produz numa interação social (SANTOS *apud* WAZLAWICK, 2006)

As músicas que são armazenadas na memória das pessoas, são músicas que marcam em seus momentos vividos, pois fazem parte do constituir-se sujeito. São canções, ritmos, que mais que paisagem sonora, compõem a “trilha sonora” de diversos momentos de vidas, que

## Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

um dia serão recordadas como “as músicas daquela época” (WAZLAWICK, 2006). Ao serem recordadas, reviverão na memória os momentos de vida do qual fizeram parte, despertando imagens, sensações, e emoções repletas de sentidos. São músicas que, mais que marcar uma época ou momento histórico, constituem e constituirão sujeitos, compondo suas histórias de vida (Ibidem).

Os estilos musicais que compõem a trilha sonora desses pacientes, variam do sertanejo, caipira, marchinhas e músicas sacras, canções que marcaram momentos de vida como explicou um dos pacientes. As recordações dessas histórias são expressadas no momento seguinte em que a história é narrada e/ou a canção é executada pela pesquisadora, que por vezes é acompanhada pelo canto dos pacientes e enfermeiros que estão por perto. Em um desses momentos após ser tocada a canção *As mocinhas da cidade*, de autoria Nhô Belarmino & Nhá Gabriela, o paciente A. de 81 anos, lembrou emocionado de uma apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná juntamente com uma cantora estrangeira, que presenciou quando era jovem. A. descreve o vestido da moça e colar que estava usando com detalhes e ressalta com sorriso no rosto, “naquela época eu ainda era solteiro”.

Em outro encontro, em que a pesquisadora se despede com a canção *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues, o paciente J. canta o verso: “*Ay, ay, ay, ay, canta y no llores, porque cantando se alegran, Cielito Lindo, los corazones...*” (Cielito Lindo foi escrita em 1882 por Quirino Mendosa y Cortés). Em seguida J. explica que essa canção marcou um momento triste em que estava presente, na despedida da seleção brasileira copa de 1986 no México. Ele lembrou que após a derrota, ao sair do estágio os *Mariachi* cantaram, num gesto de saudação, e atualmente, apesar dessa melodia representar uma infeliz situação, ele rememora com alegria por ter a oportunidade de vivenciar aquele fato.

Em outro momento, enquanto a pesquisadora conversa com um paciente JG., que normalmente se encontrava passivo e até então não havia se pronunciado, revela como a música esteve presente em sua vida. Desde os 13 anos, JG. toca harmônica e violão e logo pergunta se pode trazer o instrumento para tocar com N., que toca pandeiro e é paciente da clínica no mesmo turno. Na semana seguinte acontece a cantoria, primeiramente JG. avisa que toca uma música evangélica com sua mulher que o aguarda da sala de espera, a esposa é convidada a participar da cantoria com acompanhamento de JG. na harmônica e a pesquisadora ao violão. N., que se encontra mais afastado, animado pega o “negão”, o seu pandeiro, e logo começa a cantar, sorri e na impossibilidade de tocar com as duas mãos, por



## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

causa do acesso vascular<sup>4</sup> no braço esquerdo, percute o instrumento no colo com uma mão direita. Essa experiência não só os fez lembrar momentos que vivenciaram juntos, tocando em bares e festas, como os uniu novamente.

É por meio desses recortes que se observa como as histórias narradas e as músicas entram em ressonância com as histórias de vida, dando a oportunidade aos pacientes de lembrar e dar sentido ou até mesmo resignificar esses momentos. Ao conhecer as músicas que compõe sua história, o paciente dialítico abre um canal de comunicação e expressão, que pode oferecer as mais diversas elaborações, tanto individuais quanto coletivas (CHAGAS, 2005).

### **6. CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo permitem concluir que as músicas, as histórias e as recordações, fazem um contraponto com a atitude passiva exigida pela hemodiálise. A narração oral e a música, dividiu e somou espaço com as máquinas de hemodiálise, bem como às tecnologias como celulares, tablets e televisão, que estão sempre presente nesse ambiente.

Foi neste ambiente hospitalar repleto jalecos brancos, máquinas de diálise e ruídos advindo delas, que as histórias narradas e a música entraram em ressonância com as histórias de vida dos pacientes, oportunizando a expressão verbal e a abertura de um canal de comunicação. Foi a partir deste contexto que a música passou a ser vista e ouvida em meio ao espaço sócio-histórico-cultural do qual fazemos parte.

As semelhanças, bem como a diversidade das preferências musicais estimulou pacientes a conversar, a cantar, algumas vezes convidar os familiares que os acompanhavam a participar também dessas atividades. O fazer musical em conjunto colaborou para a integração e maior socialização do grupo, envolvendo auto expressão, interação e comunicação, esses são instrumentos importantes para efetivar mudanças internas que o enfrentamento da doença proporciona. Além disso, a presença da música no momento da hemodiálise, favoreceu não só

---

<sup>4</sup> O acesso vascular é um cateter ou uma fístula arteriovenosa, pela qual o paciente realiza a hemodiálise através da máquina, o sangue é impulsado por uma bomba até o filtro de diálise (dialisador). No dialisador o sangue é exposto à solução de diálise (dialisato) através de uma membrana semipermeável que retira o líquido e as toxinas em excesso e devolve o sangue limpo para o paciente pelo acesso vascular. (Sociedade Brasileira de Nefrologia)

## **Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar**

os pacientes, mas toda equipe de enfermagem da clínica, que pode contribuir para o alívio do estresse, melhoria do humor e do ambiente.

De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, as atividades musicais influenciaram positivamente durante tempo em que estes pacientes permaneceram no local, observando que durante este período, o sorriso emergiu no rosto dessas pessoas e de toda equipe de enfermagem, diminuindo assim, as intercorrências durante as sessões. Em virtude disso, essas atividades tiveram uma grande repercussão dentro da Pró-Renal Brasil, que no mês de julho a equipe de marketing da instituição realizou uma matéria com a pesquisadora, que foi veiculada na Info Renal<sup>5</sup>, com o intuito de divulgar o projeto e explicar os objetivos da musicoterapia neste ambiente. O trabalho foi registrado em fotos e vídeos de algumas produções artísticas sugeridas pelos pacientes.

Sob essa nova perspectiva, visando dar continuidade no trabalhado realizado, foi proposta a instituição a realização do estágio curricular de quarto ano nessa unidade, com a mesma pesquisadora. Sendo assim, em abril de 2015 iniciaram-se as atividades de musicoterapia com intuito de favorecer um atendimento humanizado e analisar a contribuições da musicoterapia durante as sessões de hemodiálise, os efeitos psicofisiológicos da música e a real comprovação da diminuição das intercorrências durante esse processo.

---

<sup>5</sup> Info Renal é uma revista on-line disponível em: [http://issuu.com/fundacaoprorenal/docs/revista\\_inforenal\\_julho\\_2015](http://issuu.com/fundacaoprorenal/docs/revista_inforenal_julho_2015)

**Encontro Anual de Iniciação Científica  
da Unespar**

**REFERÊNCIAS:**

CHAGAS, Marly O. P. **Musicoterapia na humanização – Uma proposta de trabalho em hospital oncológico**. ANPPOM – Décimo Quinto Congresso. 2005

BARCELLOS, Lia Rejane M. **A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p.145 –168. 2011.

\_\_\_\_\_ **Desafios Da Contemporaneidade: A Musicoterapia Na Sala De Diálise No Tempo Dos Ipods. Pode?**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p.145 –168. 2011

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje**. São Paulo: Quiron/Global, 1982.

LOPES, H.H; SADALA, M.L.A; LORENÇON, M. **A experiência de ser dependente da máquina da hemodiálise**. Jornal Brasileiro de Nefrologia – JBN Volume XXVI – Número 3- Supl. 2 – Setembro, 2004.

PATRINI, M. de L. **A renovação do conto: emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

PRÓ-RENAL BRASIL, disponível em: <http://www.pro-renal.org.br/>. Acesso em 10 de julho de 2015.

SCHERMACK, Keila de Quadros. **A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento**. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, disponível em: <http://www.sbn.org.br/>. Acesso em 10 de julho de 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WAZLAWICK, Patrícia. **Vivências em contextos coletivos e singulares onde a música entra em ressonância com as emoções**. Em: Psicologia Argumento, v. 24, n. 47, 73-83, out./dez., Curitiba, 2006.